

SAÚDE GENGIVAL DE PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROMES E ANOMALIAS CONGÊNITAS ATENDIDOS NA DISCIPLINA CUIDADOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Gabriella Paiva Cidrão Silveira, Pedro Henrique Moreira Lima, Matheus Ramos Plutarco Lima, Andrea Galvão Marinho Bomfim, Ricardo Souza Martins, Cristiane Sa Roriz Fonteles

O acúmulo de biofilme bucal devido à dificuldade ou incapacidade, do indivíduo e/ou cuidador, de realizar a limpeza é uma das complicações nos PNE, principalmente aqueles com comprometimentos físicos ou intelectuais. Este estudo teve por objetivo avaliar e comparar transversalmente o perfil de saúde oral entre PNE e controles. Foram selecionadas e avaliadas 20 crianças PNE de 0 a 18 anos de idade, apresentando disfunções neurológicas, e 18 controles pareados. Todos os pacientes foram submetidos à uma anamnese e preenchimento de uma ficha com seus dados gerais de saúde e de hábitos sobre a higiene oral, e os índices de sangramento gengival (IS) e índice de placa (IP) foram avaliados segundo o protocolo de Loe & Silness (1964). As crianças PNE escovam os dentes 2 vezes ao dia (55%) com auxílio do cuidador (65%) enquanto o controle realiza sua escovação sozinho ($n = 15$, 83,3%), duas vezes ao dia ($n = 12$, 66,6%). O IP- PNE apresentou acúmulo abundante de placa em apenas 1 paciente (IP3, 5%), 50% apresentaram placa visível à sondagem (IP1, $n=10$), enquanto o IS-PNE demonstrou inflamação moderada (IS3, $n= 13$, 65%). Em comparação, IP-Controle apresentou visibilidade à olho nu (IP2, $n = 13$,72,3%), estando a maioria também com IS3 ($n = 17$, 94,5%). Em conclusão, crianças com disfunções neurológicas avaliadas nesse estudo possuem acompanhamento de higiene oral pelos seus cuidadores, apresentando uma condição de higiene oral melhor quando comparadas às crianças com desenvolvimento típico, demonstrando a importância do papel do cuidador na manutenção da higiene oral nessa fase da vida, independente da condição neurológica/cognitiva do paciente. O fornecimento de instrução de higiene oral às crianças e seus cuidadores é de extrema relevância para pacientes típicos e PNE, nessa faixa etária, podendo potencialmente modificar o desfecho do quadro clínico gengival. Agradecemos ao CNPq, por financiar a bolsa de estudo para o desenvolvimento desta pesquisa.

Palavras-chave: PNE. DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS. CRIANÇA. HIGIENE ORAL.